



somoscoop >>

o campo

Edição 31 • julho | agosto • 2019

Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa
Agroindustrial



Correios

BATATA-DOCE

SAFRA EXCELENTE, COM BOM PERFIL DE VENDA



Enfezamento sugere
novos cuidados para
a safra 2020/21



Canavicultor amplia
área com grãos em
sua propriedade

28 DE JULHO - DIA DO AGRICULTOR

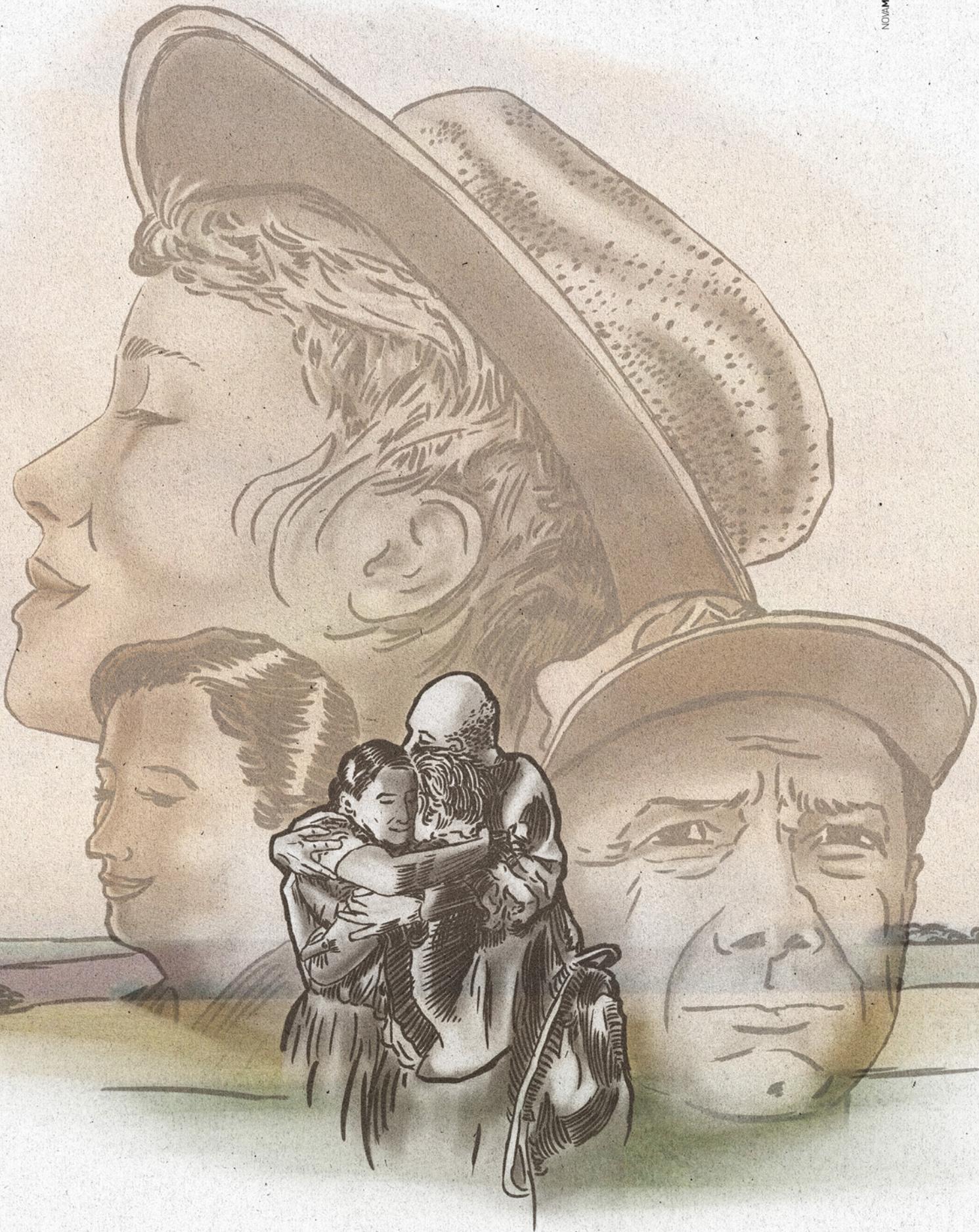
DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

JUNTOS SOMOS A FORÇA DA NOSSA TERRA

Esperança, dedicação, trabalho e superação,
palavras que representam a força dos nossos agricultores.
Muito obrigado por inspirar nossa história.



JUNTOS
SOMOS A FORÇA
DA NOSSA TERRA



COLHER BEM E COM RENTABILIDADE

Os produtores rurais atuam constantemente na busca pela obtenção de bons produtos para que o resultado da safra lhe traga rentabilidade e capitalização para a possibilidade de reinvestimento no próprio negócio. A receita se aplica para qualquer cultura adotada pelo produtor. Nesta edição, acompanhamos a colheita de batata-doce dos sócios Vagner Aparecido Vieira, Thiago Lemes da Silva e Leandro Nassib da Silva, de Paraguaçu Paulista. A iniciativa que parecia não seguir o perfil da região, composto por poucas lavouras de hortifruti, se mostra como uma interessante alternativa de cultura a ser adotada. As mais de três mil caixas de batata-doce por alqueire empolgam os produtores que afirmam ter alcançado a melhor safra dos últimos tempos.

Outro assunto que esteve nas rodas de conversa de muitos produtores nesta safra de milho foi a Cigarrinha e os danos causados pelo Enfezamento. A O Campo traz alguns dados sobre esta realidade e a necessidade de cuidados especiais, principalmente no que se refere à escolha do híbrido mais adequado para a safra do ano que vem.

Se por um lado as pragas e as doenças reduzem produtividades em algumas lavouras de milho da região, por outro, o difícil contexto de negociação dos canavieiros com as usinas tem levado alguns deles a impulsionar este mesmo milho para os próximos anos no Vale. Os grãos que antes ocupavam parte das lavouras de cana apenas no período de reforma, passam a serem cultivados de forma permanente em substituição à lavoura anterior, pelo menos em algumas áreas da propriedade.

Contudo, a nossa rotina não é só de ênfase às dificuldades. Os momentos de descontração e cultura também ilustram nossas páginas, com destaque à atuação do cooperativismo para o fomento a iniciativas socioculturais. A partir da união de diferentes cooperativas em Tupã e Assis, o grupo Demônios da Garoa se apresentou nas duas cidades reunindo mais de 12 mil pessoas. Os shows fizeram parte do Circuito Sescop de Cultura.

Entre junho e julho, as tradicionais festas juninas (julinas) da Coopermota embalam muitas noites com a festança caipira tradicional de nosso interior. Foram 15 festas que lembraram as nossas comemorações pelos 60 anos da cooperativa. A O Campo parabeniza todos os envolvidos pelos eventos, assim como dedicamos algumas páginas desta edição para parabenizar a você, agricultor, pelo dia em que comemoramos a sua atuação. Como afirma a nossa campanha “Juntos somos a força da nossa terra”.

Boa leitura.



Vanessa Zandonade
Editora

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Agromídia - São Paulo
Guerreiro Agromarketing - Maringá.

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

TIRAGEM
3000 exemplares

 **somos coop**

“JUNTOS SOMOS A FORÇA DA NOSSA TERRA”

Ao alcançarmos os nossos 60 anos, em 2019, somos mais de 2,5 mil agricultores reunidos em torno de um objetivo comum: o fortalecimento de um modelo de negócio focado no mercado, mas também no conjunto das pessoas ligadas a este empreendimento. Um investimento em nós mesmos e no nosso patrimônio com resultados consolidados a longo prazo.

Neste ano, utilizamos a campanha de valorização destes que formam a Coopermota, com ênfase à atuação de cada um de nossos sócios. Destacamos que “juntos somos a força da nossa terra”. Queremos transmitir a importância dos valores cooperativistas para a construção conjunta de propostas em projetos de ação agrícola e social, como um todo. Sabemos que juntos podemos crescer de forma mais organizada e consistente.

Cada produtor é importante para a cooperativa. A característica agrícola da região e os benefícios de uma boa produtividade no campo são importantes para a população dos municípios do Vale Parapanema de uma forma geral, beneficiados por sua atuação.

Estamos em pleno período de colheita do milho de segunda safra na região com boas perspectivas de resultados positivos para o produtor, embora tenhamos tido muitos casos de perdas de produção por conta do ataque da cigarrinha e o Enfezamento no milho. Neste ano, vimos com clareza a importância do emprego de tecnologias adequadas, somadas a um manejo preciso e eficiente na busca por melhores produtividades. O comportamento dos materiais variou conforme seu perfil de desempenho. Uma boa orientação técnica, com certeza, faz a diferença. Neste sentido, o cooperativismo mostra novamente a sua importância.

Diante de tudo isso, das dificuldades e sucessos que o agricultor passa no decorrer de sua atuação, sabemos que ele é aquele que impulsiona a economia e é responsável por grande parte do PIB brasileiro. Destacamos com louvor o seu valor. “Parabéns agricultor, pelo seu dia”.



Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

06

Safra de batata-doce empolga por potencial de rentabilidade

11

Agrônomo avalia ataque da Cigarrinha-do-milho.

15

Canavicultor aumenta área com cultivo de grãos em sua fazenda.

20

Shows de Demônios da Garoa reúnem 14 mil pessoas

24

Festas promovem integração entre cooperados e comunidade

27

ARTIGO
Aumentam startups no agronegócio.

BATATA-DOCE

Cerca de 3,5 mil caixas por alqueire

Os sócios atuam em um total de 40 alqueires com o plantio da batata-doce irrigada, tendo também outras áreas com mandioca. As duas culturas são intercaladas entre o verão e o inverno

Em dias de colheita, a equipe de mão-de-obra inicia a empreitada por volta das 8h e só termina depois do almoço, na propriedade localizada em Quatá. Contudo, o tempo de conclusão desta etapa varia muito e depende de qual área está em fase de colheita. Após remover o solo com o trator, as batatas-doces ficam em meio à terra fofa, prontas para serem separadas nas caixas que serão entregues em Piedade. Lá são lavadas e embaladas em papel seda, para então seguirem ao Ceagesp, em São Paulo, em feiras, supermercados e outros.

Nesta safra, a propriedade da região do Cobal apresentou uma produtividade que sugere uma lucratividade bastante compensatória. A alta produtividade obtida foi resultante do equilíbrio encontrado no manejo das plantas e na utilização de insumos corretos para a cultura da batata-doce, além de um acompanhamento constante da plantação. “Neste ano está muito bom. Esta roça está

produzindo 3.600 caixas de 23 a 26 quilos batata-doce por alqueire. Graças a Deus. É uma produção ótima, bem acima da média, definida em cerca de 2.500 caixas”, exclama o produtor Vagner Aparecido Vieira.

Diante da qualidade do produto obtido nesta safra, a batata-doce colhida em junho na propriedade de Vagner Aparecido Vieira e dos sócios Thiago Lemes da Silva e Leandro Nassib da Silva foi comercializada no mercado externo, junto a compradores da Holanda. Thiago explica que mantém um canal de venda constante com compradores daquele país, variando na oferta de produtos de sua própria área e de terceiros, os quais compõem o montante a ser exportado.

O produtor comenta que o preço da caixa da batata-doce varia bastante. “O mercado considera ideal a batata-doce em tamanho mediano e paga mais por produtos deste porte. Agora que estamos

com uma mercadoria boa, a gente consegue vender a caixa por R\$ 15,00 e até R\$ 17,00, mas já chegou a R\$ 30,00, em outras safras. Em contrapartida, se você tem uma mercadoria fraca, não consegue mais de R\$ 8,00 ou R\$10,00. Nestas condições, se o preço estiver abaixo de R\$ 10,00 a venda não cobre nem o nosso custo”, compara.

Os sócios atuam em um total de 40 alqueires com o plantio da batata-doce irrigada, tendo também outras áreas com mandioca. As duas culturas são intercaladas entre o verão e o inverno, tendo em vista que a batata não tem bom desenvolvimento em temperaturas muito baixas. “A gente planta batata-doce de setembro a maio. Já em junho, julho e agosto, ficamos com a mandioca”, comenta Thiago Lemes. Ele explica que quando o solo está muito frio, a batata cresce em formato de bola, o que prejudica a comercialização do produto. Essa alternância se configura como a aplicação do sistema de rotação de culturas e leva em consideração o perfil de cada plantação em relação ao clima local. “Além de não plantarmos a batata no inverno, é necessário que a rama a ser utilizada seja trocada a cada quatro safras. Neste caso, compramos o material da Embrapa”, afirma Lemes.

} DA AVENTURA PARA A LUCRATIVIDADE

Há cerca de seis anos, os produtores se uniram em sociedade para o cultivo da batata-doce na região do Cobal, em Quatá. O que antes era considerada uma aventura pelos residentes das proximidades, hoje se mostra como uma cultura promissora e desperta interesse não só dos sócios, como também de outros produtores que já aderiram a esta iniciativa.

Vagner conta que antes de vir para Quatá morava em Piedade, onde plantava gengibre e inhame. Já em Quatá, o que predominava era a cana-de-açúcar. Plantações de batata eram encontradas somente em Luizânia, (há cerca de 100 km de Quatá), em Queiroz, Braúna e Presidente Prudente. “Nós já conhecíamos umas pessoas aqui, mas quando viemos procurar terra para plantar batata o pessoal nos chamou de loucos. Hoje já tem mais produtor que planta batata, assim como a gente. Meu pai mexe com esta cultura faz 20 anos e o Thiago vende a produção no Ceagesp e em mercados”, comenta. Na sociedade estabelecida entre os três, Vagner e Leandro fazem o plantio e o manejo de toda a produção, enquanto Thiago é responsável pela compra das batatas. “Aqui na roça somos sócios, mas depois que vai tudo para o caminhão, o negócio é só do Thiago”, explica.

Vagner enfatiza que a batata exige uma atenção especial em todo o processo de desenvolvimento da planta. “Se você não pegar uma boa rama não terá resultados satisfatórios lá na frente”, diz. Ele destaca que o cuidado deve ser mantido durante a cultura, desde a análise da terra, para que seja feita a correção exata do solo. “Tem que incorporar os nutrientes que a terra precisa, fazer certinho. E depois ir cuidando dia a dia”, afirma.



A colheita é realizada manualmente, após a remoção da terra com o trator.



Todo o manejo da cultura recebe o acompanhamento técnico de Luciane Custódio, da Unidade de Negócios da Coopermota de Paraguaçu Paulista.

Entre os insumos utilizado por Vagner para a correção do solo estão o calcário, o gesso e o esterco de galinha, como matéria orgânica. O produtor comenta que realiza a adubação com o fertilizante 00-30-10, ainda no plantio das ramas. Na sequência, cuida para que as plantas daninhas não estabeleçam competição com a batata. O herbicida, normalmente, é aplicado cerca de duas vezes no ciclo de cinco meses. “Fazemos uma aplicação para folha comprida e outra para folha larga. Com o inseticida, chega a ser preciso fazer quatro entradas durante toda a safra”, diz.

A integrante da equipe técnica da Coopermota, Luciane Custódio, explica que nesta safra o produtor adotou o uso do inseticida fisiológico preventivo. “Ele faz a aplicação de prevenção e quando a lagarta eclode e vai comer a folha ela já é atingida pelo defensivo. Assim a gente evita que haja uma proliferação muito alta”, cita.

Da mesma forma, o produtor comenta que o produto fisiológico conseguiu controlar bem a lagarta. “Antes a gente não usava. A Lu recomendou nesta safra e o resultado foi muito bom. Ano passado a lagarta atacou muito. A gente estava usando um



As batatas são colocadas em caixas e organizadas no caminhão, que vem retirar a produção diretamente na propriedade.



As caixas são encaminhadas para Piedade, onde recebem o preparo final para a comercialização.

defensivo que estava ganhando resistência e o ataque dela chegou a reduzir a nossa produção em cerca de 40%. Sem folha não há fotossíntese e a batata sente isso ainda mais do que o milho”, acrescenta Vagner.

Além dos cuidados corriqueiros de controle de pragas e doenças, nesta safra o produtor optou por utilizar fertilizantes hidrossolúveis que contribuíram para a obtenção de batatas com coloração acentuada. “A gente usou pela primeira vez nesta safra e elas ficaram com uma cor muito bonita, que com certeza faz a diferença na comercialização. As pessoas compram pela aparência. Se não for uma batata bonita, lisinha,

bem vermelha, não vende”, justifica.

Outra praga que também exige atenção do produtor é a larva alfinete, que se abriga no solo e risca toda a batata. No entanto, Vagner comenta que em sua propriedade esta praga já é controlada no suco de plantio. “A gente faz o plantio já adicionando o inseticida, o enraizador e o adubo”, afirma. ■



O produtor comemora o aspecto de boa coloração obtido nas batatas-doces de sua propriedade.

Aspire®

**UNIMOS O BORO
E O POTÁSSIO PARA
VOCÊ COLHER
GRANDES RESULTADOS.**

+4,4

sc/ha

Média de 5 resultados obtidos em
São Desidério/BA, Lucas do Rio Verde/MT,
Rio Verde/GO, Palmeira/PR e Vacaria/RS,
safra 2017-18.

Aspire® utiliza a tecnologia Nutriform® para unir duas formas de boro com potássio em um único grânulo, garantindo a distribuição uniforme dos nutrientes no solo durante todo o ciclo da cultura.



Conheça a história de alguns dos produtores rurais mais tecnificados do país.
mosaicnossasraizes.com.br



CIGARRINHA

Ela chegou e trouxe o "enfezamento"

Para o próximo ano, deverá haver uma vigilância dirigida a esta praga, além de recomendar híbridos, inseticida e materiais que sejam adequados ao seu controle

A presença da praga até chegou a ser constatada na safra passada, porém estava livre da doença. Nesta safra de inverno, a Cigarrinha-do-milho se instalou nas lavouras das áreas de abrangência da Coopermota e trouxe com ela o "Enfezamento". Os insetos migraram para o Vale Paranapanema a partir de regiões centrais do país. Diante do fato de ser uma praga nova para a região, o controle dela trouxe preocupação a alguns produtores.

Conforme lembra o agrônomo da Unidade de Negócios da Coopermota de Palmital, Ricardo Orlandi, no ano passado a praga chegou a ser identificada na região, porém ela não estava infectada com o vírus transmissor do Enfezamento, tendo em vista que não houve registros da doença naquele momento. "Ela é uma praga exclusiva do milho e é mais presente em localidades produtoras de se-

mentes, já que nestes espaços há milho o ano todo e em grande escala. No entanto, neste ano, alguns produtores se surpreenderam com a doença do Enfezamento na nossa região, principalmente nas localidades em que as plantações foram cultivadas mais cedo. Como o produtor não esperava haver a presença desta doença, não houve um manejo preventivo", cita.

As plantas com o Enfezamento são menos desenvolvidas, possuem folhas avermelhadas ou pálidas e, na maioria dos casos, tombam diante de qualquer adversidade. "O difícil é que a identificação do Enfezamento é possível somente depois no florescimento da planta, porém a praga ataca no início da instalação da cultura. Ela se instala até em V6 no máximo, mas para saber se houve dano, isso é só no florescimento. Essa realidade pode causar um grande impacto na cultura", afirma.



A população de cigarrinha foi alta e trouxe com ela o Enfezamento para a região.

Orlandi explica que o controle da cigarrinha é praticamente o mesmo daquele utilizado contra o percevejo. Como trata-se de uma praga nova na região, não houve um controle direcionado a ela e sim ao percevejo. “O problema de cigarrinha foi maior onde não houve grande infestação de percevejo. Quem plantou na segunda quinzena de fevereiro (mais tardio) fez mais aplicações para percevejo e a cigarrinha foi controlada junto. Já nas culturas que tiveram o plantio mais cedo, onde não teve incidência forte de percevejo, a cigarrinha encontrou ambiente mais propício para o seu desenvolvimento”, diz.

O agrônomo comenta que as perdas verificadas por decorrência do Enfezamento variam muito de uma propriedade para outra.

Com a praga instalada na região, os materiais destinados à próxima safra devem sofrer variações, principalmente no que se refere à tolerância em relação à cigarrinha. “Temos uma praga a

mais para vistoriar. Para o próximo ano, teremos que manter uma vigilância dirigida a ela, além de recomendar híbridos e inseticidas que sejam adequados ao seu controle, entre outras medidas”, estima o agrônomo.”, estima o agrônomo.

As variações de comportamento dos materiais foram testadas nos CampoCoopers (eventos de difusão de tecnologia da Coopermota) instalados nas cidades de Campos Novos, Bernardino de Campos, Cândido Mota, Palmital e Maracáí. Em Campos Novos, o gestor da unidade enfatizou que a estimativa para a próxima safra é que haja uma seleção entre os produtos a serem disponibilizados no mercado.

O superintendente comercial da Coopermota, Sandro Amadeu, destacou, por sua vez, que os campos demonstrativos destas vitrines realizadas pela cooperativa demonstraram que um bom manejo é necessário para superar a ação desta praga.



Plantas de milho apresentadas em campo de demonstração de empresa parceira da Coopermota.

} PRODUÇÃO MÉDIA

Embora o enfezamento tenha trazido danos a alguns produtores, com produção final bem abaixo do esperado, a produtividade média da região tem

sido bastante alta entre aqueles que investiram em tecnologias empregadas tanto em sementes, quanto em manejos e ações complementares. Produtores estimam, inclusive, recorde de produtividade. ■



Perfil de espigas apresentadas em edições do CampoCooper 2019.

É MAIS PRODUTIVO
QUANDO A GENTE
FAZ *Junto*

FMC
SEMEANDO E CULTIVANDO
A VIDA *Juntos*

FMC SOJA

A agricultura está em nosso DNA. Investimos em tecnologia, pesquisa, inovação e estamos sempre ao seu lado para entender o que você precisa.

Este é o nosso jeito, acreditamos que a produtividade vai além de fazer mais, está em fazer junto.

Vem conversar com a gente.

www.fmcagricola.com.br

innova





MUDANÇA DE MATRIZ

Reduz a cana e aumentam os grãos

A área que antes era cultivada com grãos apenas como reforma de cana, agora será definitivamente destinada ao cultivo de soja no verão e milho de segunda safra

Onde antes se via apenas cana em uma extensão considerável da região que margeia a rodovia Raposo Tavares, na região de Maracá, agora é possível avistar áreas com milho ou soja, que dividem os espaços de cultivo na localidade. As dificuldades no setor canavieiro estão influenciando alguns produtores a ampliar sua área de grãos, para além das regiões onde fazia a reforma de reforma de cana.

Um levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no final de 2018 já registrava esta tendência, com uma redução de 3,1% na produção de cana-de-açúcar, de acordo com dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, via Instituto de Economia Agrícola (IEA). Em contrapartida, o mesmo órgão prevê um acréscimo de produção para o milho de segunda safra em 16% no mesmo período. A tendência de

redução da cana também é prevista pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com uma estimativa de queda na produção de cana em 1,2% na safra 2018/2019.

Esta situação se configura como uma realidade na fazenda Canaporã, em Tarumã. Nesta propriedade, a área que antes era utilizada apenas como reforma de cana com os grãos, agora será definitivamente destinada ao cultivo de soja, no verão, e milho de segunda safra, no inverno. O período mais curto do ciclo dos grãos em detrimento à cana foi um dos fatores que influenciou o produtor Ricardo Lima a dedicar maior área aos grãos, além de também considerar os problemas econômicos enfrentados com a cana, como empecilhos à sua manutenção exclusiva na produção da canavieira.

Lima enfatiza que a diversificação de culturas foi a saída encontrada por ele para manter a rentabi-



lidade da propriedade. Ele conta que há 20 anos trabalha na região de Assis com cana-de-açúcar. Destaca que a cultura é tradição da família, mas neste ano, dos 100 alqueires que cultiva, reservou 13 deles para o milho de segunda safra. “Estamos há várias gerações da minha família com a cultura da cana, seja com parcerias estabelecidas com fazendas ou usinas. Não vou mais adotar a soja apenas para a reforma. Ficarei com algumas áreas permanentes de grãos, adotar a soja apenas para a reforma. Ficarei com algumas áreas permanentes de grãos. A minha proposta é mudar a matriz das culturas da minha fazenda, reduzindo a área com cana. Não entendo muito do manejo de grãos ainda, é uma cultura nova para mim, mas estou me adaptando a ela”, diz.

O produtor comenta que fará investimentos em alguns maquinários para suprir as necessidades específicas da cultura da soja e do milho. “Se eu conseguir adquirir os maquinários indicados fica

melhor para usá-los no tempo certo de manejo. Os grãos são mais sensíveis no que se refere a prazos e clima, frente ao que já conheço da cana”, afirma.

Além disso, outra atenção dedicada pelo produtor diz respeito ao solo, tendo em vista que no manejo da cana há muita compactação do solo. “Após a colheita da cana fizemos o preparo da área, com subsolagem, fosfatagem, gradagem e correção de solo. Adotamos um período em repouso para a área e em seguida fizemos o cultivo da soja. Na sequência, utilizamos o plantio direto para a cultura do milho de segunda safra. Este é um solo bem degradado, devido há anos de extração de nutrientes. Precisa haver uma correção pesada de nutrientes para o plantio do milho. A ideia já era não reformar para a cana, então fizemos as correções ideais de solo para os grãos”, cita. De acordo com o produtor, o milho está respondendo bem às condições de solo e clima desta safra, com produtividade em torno de 300 sacos por alqueire.





Ricardo Lima afirma que vem se adaptando à cultura dos grãos.

} CONTROLE DE PRAGAS

Ricardo Lima comenta que realizou aplicações regulares de inseticidas e que, com isso, não teve problemas de ataque de pragas que foram recorrentes nesta safra, principalmente da cigarrinha, que trouxe danos em muitas lavouras. “Acertamos a época e tivemos uma resposta muito boa de controle destas pragas. Sabemos que o tempo para aplicação é muito curto na cultura do milho, mas com o dimensionamento ideal de entrada na lavoura,

com a quantidade certa de produtos, não tivemos um custo exagerado de insumos, o que foi muito bom, pois eles não são baratos”, afirma. O produtor destaca que utilizou um híbrido resistente à lagarta do cartucho, restando o controle químico apenas para a cigarrinha e o pulgão, portanto.

Lima explica que o manejo contra doenças foi realizado com a aplicação de fungicida na última pulverização de inseticida, sendo esta realizada no limite da entrada do trator. “O preventivo garantiu a sanidade do milho para não haver ataque de doenças”, diz.

} MUDANÇA PARA A DIVERSIFICAÇÃO

O produtor avalia que um dos pontos positivos desta mudança de matriz, tendo antes somente a cana e partindo para a cana somada os grãos, foi a possibilidade de ter uma maior autonomia no momento da venda da produção. “Agora vendo sempre o que tenho para cobrir o meu custo, mas guardo o que puder da produção para ganhar na entressafra e ter folga de capital para investimentos. Eu costumo esperar a reação do mercado, tanto para o milho quanto para a soja. Já com a cana eu não consigo esta maleabilidade porque tenho que entregar tudo na época da colheita”, compara.

A recomendação do setor técnico da Coopermota é de que a ideal transição da cana para soja leve em conta a retirada da cultura entre fevereiro e março, mantendo o solo sem a cultura de segunda safra no cultivo seguinte. Neste período, haveria tempo hábil para a correção do solo com calcário e gesso, tendo a incorporação destes nutrientes e a adoção do fósforo, se necessário. Após o solo corrigido, a indicação é de que haja o plantio de uma cultura de rotação de sistema radicular fasciculado, para que o solo não volte a ser compactado e ainda seja possível haver a reciclagem de nutrientes que possam estar disponíveis em níveis mais profundos do solo. Ao final do ciclo, a cultura de rotação deve ser dessecada para então ocorrer o cultivo da soja em plantio direto, entre setembro e outubro.

Para aqueles que pretendem migrar para o cultivo do milho, o setor técnico da Coopermota alerta que apontam o período crítico de desenvolvimento do milho é na fase de início de pendramento. Nesta etapa, a luz direta é imprescindível para a produtividade da cultura. Se o céu se mantiver nublado por 30 dias ou mais não há desenvolvimento dos grãos. Da mesma forma, se as madrugadas registrarem temperaturas elevadas, a planta de milho respira muito e com isso produtividade também não alcança os patamares ideais. O milho requer madrugadas frias, umidade, água, luz e temperatura, sem excessos. Diante disso, a recomendação é de que haja atenção ao período de plantio, tendo em vista as características climáticas de sua região. ■



GRANDES produtos



Benefícios

- Superprecocidade com produtividade
- Boa qualidade de grãos
- Boa qualidade de colmo e raiz
- Stay Green acentuado e arquitetura moderna

Recomendações

- Boa adaptação a áreas de médio a alto investimento
- Monitoramento e manejo de manchas foliares

Benefícios

- Potencial produtivo
- Sanidade foliar
- Padrão e uniformidade de espiga
- Excelente empalhamento
- Tolerância ao Complexo de Enfezamento

Recomendações

- Evitar plantio de milho sobre milho
- Recomendado para áreas de alta fertilidade

Benefícios

- Elevado potencial produtivo
- Elevada estabilidade
- Responsivo ao manejo
- Tolerância melhor condições de estresse hídrico quando comparado a outros híbridos
- Tolerante ao Complexo de Enfezamentos
- Excelente opção para silagem

Recomendações

- Evitar o plantio de milho sobre milho
- Evitar o uso de Nicosulfuron



Pioneer® e Corteva Agriscience™: mais possibilidades por você.

Todos os híbridos de milho marca Pioneer® com as tecnologias Leptra® (VYH e VYHR) e PowerCore™ Ultra são comercializados com o Tratamento de Sementes Industrial Dermacor® + Poncho®. POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ e Roundup Ready™ são marcas da Monsanto LLC. Agrisure Viptera® é marca registrada da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® I desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex® e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® é marca registrada da BASF. Híbridos marca Pioneer® com tecnologia Leptra® de proteção contra insetos - disponível também em versão tolerante ao herbicida glifosato. YieldGard® e o logotipo YieldGard são marcas registradas utilizadas sob a licença da Monsanto Co. Poncho® é marca registrada da BASF.



“Saudosa maloca” para milhares

Em dois shows, cerca de 14 mil pessoas assistiram os Demônios da Garoa nos espetáculos musicais realizados nas praças das duas cidades

Dois grandes espetáculos foram realizados nas cidades de Tupã e Assis, como parte da programação do Circuito Sescop de Cultura. A Coopermota foi parceira de outras cooperativas para viabilizar as apresentações do grupo Demônios da Garoa nas duas localidades. Em Tupã, cerca de 4 mil pessoas participaram do show realizado na Concha Acústica, com o apoio da prefeitura e cooperativas parceiras, como parte do encerramento do “Arraiá do Padroeiro”.

Já em Assis, cerca de 10 mil pessoas lotaram a praça Walter Mansolelli durante o show do grupo paulistano. A atividade artística foi incluída na programação de comemoração dos 114 anos da cidade. Na ocasião, as cooperativas aproveitaram a oportunidade para destacar a importância da atuação coletiva, na intercooperação que viabilizou o show na cidade.

Demônios da Garoa completa 76 anos de carreira neste ano. Desde o início da atuação dos primeiros



Ao centro, Ricardinho e Sérgio Rosa, neto e filho, respectivamente, do fundador do grupo, Arnaldo Rosa.

componentes, pelo menos 19 músicos já fizeram parte do grupo, incluindo os atuais Sérgio Rosa (filho do fundador do grupo, Arnaldo Rosa), Roberto Barbosa (Canhotinho), Dedé Paraizo, Izael Caldeira da Silva e Ricardo Rosa (o Ricardinho, filho de Sérgio Rosa). Além destes, a banda ainda conta com a participação de uma equipe de apoio formada por bateria, violão de 6 cordas, contrabaixo, percussão, cavaquinho e piano.

O Circuito Sescop de Cultura se estende a diversas localidades do interior paulista, com atuação nas cidades onde as cooperativas que o viabilizam estão instaladas. Conforme dados do programa, o intuito é promover a arte e ainda divulgar o valor social do movimento cooperativista para a sociedade. ■



Show na praça Walter Mansolelli, em Assis: público de 10 mil pessoas.

CHEGOU A NUTRIÇÃO IDEAL PARA SUA PRODUÇÃO COM SELO DE QUALIDADE COOPERMOTA

Disponível para: Bovinos Corte, Bovinos Leite, Ovinos e Equinos

Equilíbrio nutricional com

- +Desempenho
- +Performance
- +Força

SUPLEMENTO ANIMAL COMPLETO





Coopermota
SUPRE
SUPLEMENTO MINERAL ANIMAL



Coopermota
SUPRE

PESO LÍQ.
25 kg



ARRAIÁ COOPERMOTA Festança e integração entre comunidade e cooperativa

Foram 15 festas em diferentes unidades, que totalizaram cerca de cinco mil participantes

A primeira foi no dia 07 de junho. Nas paredes e pontos altos das tendas que abrigavam o público, as “pipas” decoravam o ambiente e já determinavam o clima junino. Copos personalizados, cachepôs, toalhas e vários outros adereços foram comuns a todas as festas e compuseram a identidade dos Arraiás Coopermota. Os festejos movimentaram as noites das comunidades de 15 unidades onde a cooperativa atua e reuniram um público total de aproximadamente cinco mil pessoas.

Seja no sistema colaborativo ou com a comercialização de ingressos, os arraiás proporcionaram a valorização da cultura caipira e promoveram a integração entre a comunidade e a cooperativa. Com padronização visual em todas as festanças, os arraiás comemoram os 60 anos da Coopermota e acumularam participação popular ainda superior às festas do ano passado. Bandeiras, fitas, bonecos caipiras, fogueiras, guloseimas, música ao vivo e a tradicional “feijoadinha”, feita à base de milho e defumados, compuseram todas as festas da Coopermota.

A primeira Unidade de Negócios a realizar

o Arraiá Coopermota 2019 foi a de Ibirarema. A homenagem aos santos juninos “São João, Santo Antônio e São Pedro”, animou a comunidade local. Cerca de 250 pessoas estiveram no festejo junino, trazendo alegria e interação entre todos os presentes. Em Maracá, por sua vez, a participação da comunidade no evento superou as expectativas. Cerca de 700 pessoas festejaram os santos e a cultura caipira na Unidade de Armazenamento da Coopermota. Campos Novos Paulista e Paraguaçu Paulista atraíram outras 300 pessoas, em cada um dos eventos.

As Unidades de Negócios da Coopermota de Ipaussu, Santa Mariana e Cândido Mota realizaram as suas edições do “Arraiá Coopermota” no mesmo final de semana e reuniram, no total, cerca de duas mil pessoas. Os eventos atraíram cooperados, colaboradores, clientes e comunidade regional em um momento de interação e cooperação.

O evento realizado pelas unidades de Santa Cruz do Rio Pardo e Piraju, como também em Ipaussu reuniram aproximadamente 350 em cada iniciativa. Comidas e bebidas típicas aqueceram a noite



Festa junina de Cândido Mota.

junina, acompanhados de música e diversão. Já Santa Mariana, recebeu o Arraiá Coopermota pela segunda vez. No ano passado, a unidade havia sido inaugurada recentemente e por isso realizou apenas um dia de campo com comemoração que seguiu a temática junina. No cronograma deste ano, por sua vez, estiveram as orações de agradecimento e pedidos de sucesso aos agricultores, seguidas da “festa” caipira com show ao vivo, acompanhado de comida e bebidas típicas.

No início de julho, as unidades de Assis e Palmital atraíram grande público em seus arraiais, embora

os termômetros registrassem entre 10°C e 9°C, com o vento gelado de uma noite de julho. Com propostas diferentes, as duas festas realizaram a integração entre cooperado, cooperativa e comunidade em geral. Em Assis, a participação foi colaborativa, contando com muito quentão, vinho quente, comidas típicas e o show oferecido pela unidade. Cooperados e colaboradores aqueceram a noite fria com muita diversão. Já em Palmital, foram mais de 800 participantes, no sistema de comercialização de convites. A festa ofereceu comidas típicas e bebidas, com forró, espaço para crianças e para fotos.

} TRABALHO COM FELICIDADE

A festa junina de Cândido Mota atraiu grande público e superou os números de participação da festa do ano passado. Foram mais de 1200 pessoas, conforme dados da organização, no Centro de Eventos da Coopermota. Duas bandas animaram a festa, tendo ainda brinquedos infláveis para a criançada e a tradicional “feijoadinha”.

A realização do evento agradou ao público presente. “Adorei, gostei muito. O mais interessante foi a interação entre aqueles que estão trabalhando. É muito bonito. Eu sou cliente da Coopermota. Compro sempre ração de crescimento para porco e pintinho, mas esta é a primeira vez que venho na festa. Uma coisa bonita é ver como as pessoas trabalham com felicidade. Muito bonito. A gente viu nos telões da festa”, afirmaram Maria Amélia e Rosa Maria, presentes na festa de Cândido Mota.

A festa foi viabilizada por pessoas que estão diretamente ligadas aos cooperados. “Os produtores têm a oportunidade de ver este trabalho que realizamos com muito carinho para todos os

nossos cooperados. Nestes 60 anos, conquistamos o reconhecimento no mercado e todo o espaço já garantido à nós é fruto do envolvimento de todas as pessoas que compõem esta cooperativa”, comenta o gestor da unidade, Marcel Saade.

Pelo menos 30 pessoas estiveram envolvidas nos bastidores da festa, seja colaborador, cooperados ou parentes de cooperados. “Eu não sei se é porque esta é a edição de comemoração dos 60 anos, mas parece que esta está ainda mais grandiosa. Tivemos muita procura pelas mesas. Foi muito satisfatório”, afirma uma das organizadoras da festa, Rejane Tibúrcio. Ela se emociona ao avaliar a realização do evento. “A gente trabalha em equipe e ninguém mede esforços para que este evento seja tão grandioso”, afirma.

Na avaliação do prefeito de Cândido Mota, Roberto Bueno, a Coopermota reúne a comunidade com a festa junina e cumpre aquilo que, na sua concepção, a cooperativa faz bem. “A cada ano está melhor. A gente só tem a agradecer a cooperativa por proporcionar um momento tão agradável e familiar como este”, afirma. ■



O HÍBRIDO CERTO PARA A SUA REGIÃO

POWERCORE™ POWERCORE™
ULTRA

NOVO

FS500
PW

NOVO

FS533
PWU

2B633
PW

POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ é marca registrada da Monsanto LLC. POWERCORE™ Ultra contém tecnologia licenciada da Dow AgroSciences, Monsanto e Syngenta. Agrisure® é marca registrada da Syngenta Group Company.

LONGPING
HIGH-TECH
CITIC GROUP



FORSEED

Certo é ser específico



DIA DO AGRICULTOR

Coopermota faz campanha comemorativa e reverencia o agricultor

A Cooperativa destaca o valor da atuação do produtor rural no campo e a transmissão do “legado” por gerações

Com o tema “Juntos somos a força da nossa terra” a Coopermota realizou atividades comemorativas durante a semana do Dia do Agricultor. Trata-se de um momento de reverência ao produtor rural por meio de outdoors e peças publicitárias, bem como por meio do reconhecimento de seu papel no convívio diário da cooperativa. A iniciativa destaca o objetivo da Coopermota em “parabenizar o agricultor que tem a terra como a principal riqueza a ser cuidada para que dela provenha o alimento da sua família e do mundo”. Tais valores seriam transmitidos de geração a geração e conservados como “bem maior da agricultura”.

As regiões de atuação da Coopermota têm a economia agrícola como principal fonte produtora de riquezas, desde Piraju, na Alta Paulista, até Teodoro Sampaio, em Pontal do Paranapanema. Aliada a esta aptidão produtiva, em 1959 a cooperativa

iniciou suas atividades em Cândido Mota e atualmente possui unidades em uma área geográfica com perímetro que ultrapassa os 700 quilômetros, entre os estados de São Paulo e Paraná.

De acordo com o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel (Branco), a participação do agricultor na formação desta região do interior paulista tem sido imprescindível para a obtenção do desenvolvimento tecnológico verificado atualmente. “Parabenizamos o agricultor neste dia 28 de julho. Sabemos da sua importância não só para a região onde a cooperativa atua como também para o mundo, tendo em vista que sua atuação, além de ser um negócio que lhe traz o sustento familiar, também provê a todos com os alimentos necessários para a vida. Juntos somos a força da nossa terra”, afirma.

Da mesma forma, o vice-presidente da Cooper-

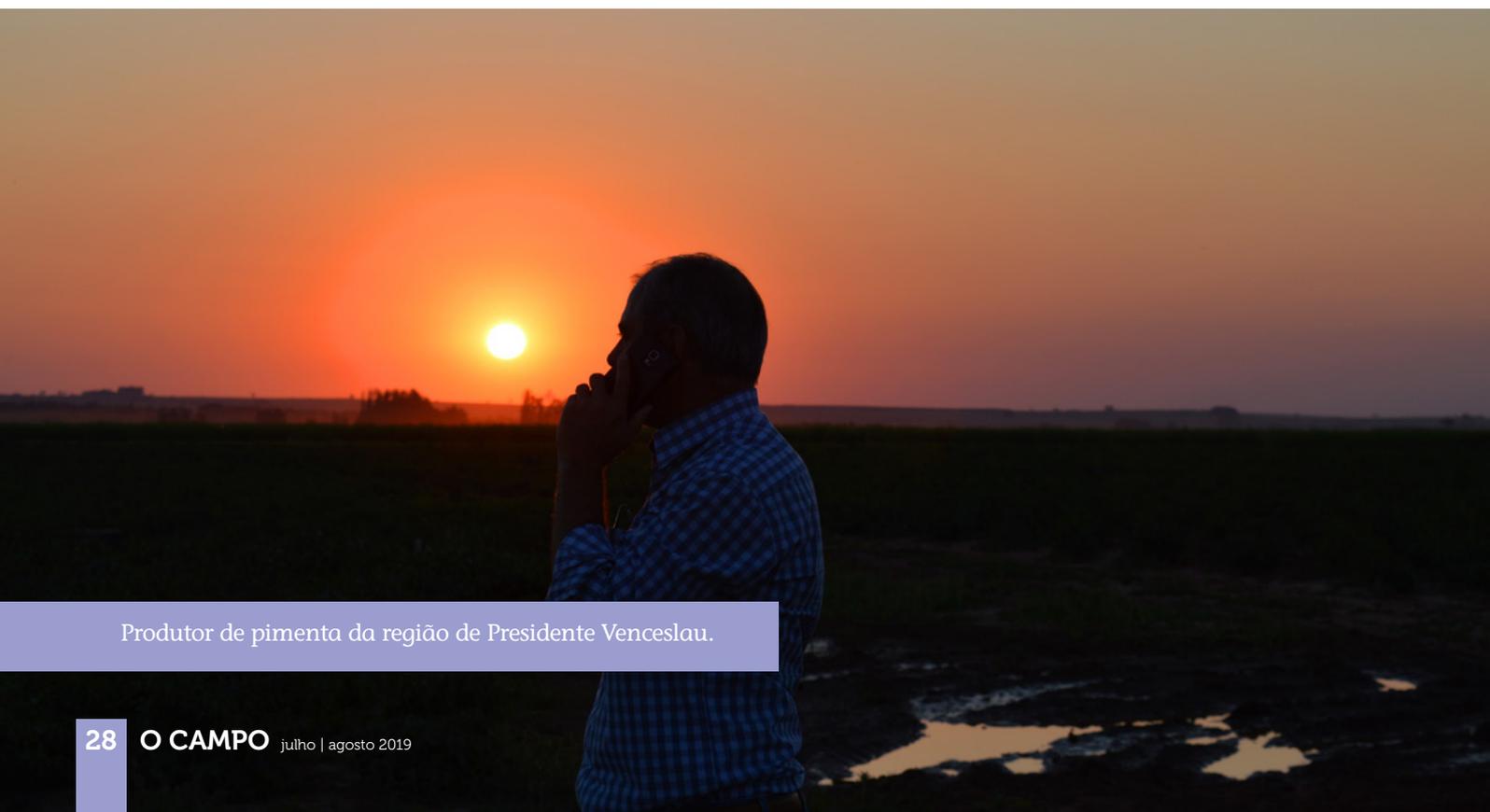


Caseiro de propriedade de confinamento de cordeiros, de Santa Cruz do Rio Pardo.

mota, Antônio de Oliveira Rocha, enfatiza que a cooperativa vem se modernizando nas últimas décadas de forma a atender as necessidades do produtor rural, com tecnologias que contribuem para o desenvolvimento da agricultura. “A Coopermota desempenha o papel de fomentar o uso de tecnologias que ampliem a produtividade do agricultor e também se prepara para o recebimento desta produção. Parabenizamos o produtor rural e especialmente o cooperado, que confia no trabalho desenvolvido pela cooperativa”, destaca.

Conforme dados do setor de recebimento de grãos da Coopermota, todos os silos graneleiros

que armazenam a produção do agricultor são dotados de termometria e aeração automatizadas de forma a permitir uma maior precisão na transmissão de informações sobre as condições de armazenamento dos grãos. “As instalações da cooperativa no setor de recebimento auxiliam o agricultor a manter a qualidade de seus grãos. Desta forma, ele pode obter as melhores condições de comercialização de sua produção, seja qual for o tempo que necessite manter o produto armazenado conosco”, conclui o gestor de Recebimento de Grãos, Djalma Franco Soares. ■



Produtor de pimenta da região de Presidente Venceslau.

MANEJO EFICIENTE

Soluções completas para a cultura da Soja.



O **Manejo Eficiente** é uma série de medidas que auxiliam o produtor ao longo da safra a obter maiores produtividades. Vai desde o uso de sementes certificadas até os produtos mais adequados para cada momento da cultura.



Conheça nossas soluções para um Manejo Eficiente da Soja:

Sementes



Tratamento de Sementes

Standak® Top | Bomvoro® | Granouro®
Gelfix 5 | Adhere 60

Herbicidas

Atectra® | Amplexus™ | Heat®
Poquer® | **finale**

Fungicidas

Orkestra® SC | Ativum® | Versatilis®
Status® | Spot® SC | Kit Versatilis® Plus

Inseticidas

Pirate® | Fastac® Duo | Nomolt® 150

Quer saber mais sobre as vantagens do Manejo Eficiente?
Procure seu Representante Técnico de Vendas BASF.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🏠 www.agro.basf.com.br

🌐 www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Standak® Top para os alvos *Colletotrichum gossypii*, *Fusarium oxysporum f.sp. vasinfectum* e *Lasiodiplodia theobromae* em Algodão; *Pythium spp.* em Milho e Trigo; *Alternaria alternata*, *Aspergillus spp.*, *Colletotrichum graminicola*, *Fusarium moniliforme*, *Penicillium spp.*, *Phoma spp.* e *Pythium spp.* em Sorgo; Amplexus™ para o alvo *Blainvillea latifolia* para Milho e *Ageratum conyzoides*, *Amaranthus deflexus*, *Commelina benghalensis*, *Digitaria horizontalis*, *Echinochloa crusgalli*, *Ipomoea grandifolia*, *Nicandra physaloides* e *Richardia brasiliensis* para Soja OGM BPS-CV-127-9. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209; Ativum® nº 11216; Orkestra® SC nº 08813; Spot® SC nº 0516; Status® nº 6210; Versatilis® nº 001188593; Atectra® nº 4916; Amplexus™ nº 008298; Finale® nº 000691; Heat® nº 01013; Poquer® nº 8510; Fastac® Duo nº 10913; Nomolt® 150 nº 001393 e Pirate® nº 05898.

Tecnologia e alta
produtividade.
Plante milho KWS e
descubra a diferença.

MILHO KWS

SEMEANDO
O FUTURO
DESDE 1856

www.kws-sementes.com.br





Aumento de startups no agronegócio refletem maturidade no campo

Por Ricardo Frazatto*

Não é todo dia que uma revolução tecnológica bate à nossa porta. Mas é exatamente isso o que está acontecendo com o setor mais pujante da economia brasileira, o agronegócio: conquistamos expressividade na produção e exportação e apresentamos enorme potencial de crescimento graças à incorporação constante de novas tecnologias.

Trata-se de uma revolução verde e tecnológica que, de tão nova, nem se estabeleceu ainda por qual nome será chamada. Há quem fale Agricultura 4.0, Smart Farming, Agricultura de Precisão ou Agricultura Digital, mas o fato é que a revolução digital chegou ao campo, trazendo com ela uma nova leva de mecanização preparada para a iminente internet das coisas, capaz de extrair dos campos uma infinidade de dados e algoritmos para analisá-los – tudo em nome do aumento da

produtividade e competitividade.

Cada uma destas vertentes citadas traz inúmeras oportunidades. A digitalização envolve inúmeras possibilidades: o segredo está na modelagem e na tecnologia de transmissão de dados para economia de água, energia elétrica, prevenção de doenças, com aplicação preventiva de tratamentos no solo, entre outros, além da eficiência intangível, como no caso do controle de dados à distância (quando o funcionário não tem que ir até a plantação para aferir equipamentos).

Não se trata de criar todas as soluções possíveis de aumento de eficiência, mas de plataformas que agreguem diferentes soluções capazes de fornecer insights aos agricultores em tempo real, numa forma de gerenciamento assistido por inteligência artificial.

E isso é possível graças ao trabalho das startups



especializadas em agronegócio – as chamadas Agrotechs - um fenômeno mundial. Nos últimos dois anos, o total aplicado em startups da agricultura mais do que dobrou, atingindo 6,9 bilhões de dólares. Só o Brasil tem hoje mais de 400 pequenas empresas, a maioria delas com menos de dois anos, oferecendo soluções aos agricultores para incentivar a inovação em diferentes áreas do Brasil, com suas respectivas características de produção e nível de desenvolvimento.

Isso porque a crescente busca por inovação não é só uma prioridade, mas uma necessidade em um ambiente econômico altamente complexo e de crescente pressão por parte dos consumidores, governos e reguladores que demandam mais eficiência, controle, rastreabilidade e sustentabilidade.

Outro ponto que tem ajudado a tecnologia a chegar mais rapidamente ao campo é a mudança de cultura dos agricultores, hoje mais abertos às novidades e às facilidades introduzidas por sistemas digitais. A maior aceitação da tecnologia pelo agricultor é o primeiro ponto desse avanço grande das Agrotechs. Isso tem impacto diretamente no crescimento do nosso segmento.

Para alavancar as Agrotechs, por sua vez, trabalham as aceleradoras de startups. Trata-se de em-

presas que fornecem mentoria e capital em troca de retorno financeiro. Geralmente, as aceleradoras são consultoria sobre produtos, serviços ou plano de negócios e fazem a ponte com potenciais investidores, posicionando-se como um dos fatores mais importantes para consolidar e expandir a atuação das startups.

Essa combinação tem permitido multiplicar o número de oportunidades dentro e fora das portei- ras. A união da expertise das aceleradoras em gestão e consultoria de negócios, com as startups e investidores em potencial permite um processo de cocriação que permite melhor integração com a indústria.

Os sinais dos resultados já estão aí. Na consistência e na diversidade das soluções tecnológicas. A nova revolução verde aponta não só para o aumento da produtividade, mas para o aumento da qualidade e para um salto de sustentabilidade.

* **Ricardo Frazzato** Engenheiro Mecatrônico formado pela UNICAMP com especialização em Novos Modelos de Negócios pela University of Virginia, Venture Capital e Private Equity pela Università Bocconi e Administração e Estratégia de Negócios pela UNICAMP ■



Ricardo Frazzato.

Produtor Rural, convide 1 familiar para o SEU Plano de Saúde!

Oferecer atendimento médico e hospitalar para **os familiares dos produtores rurais** também é um benefício garantido pelo **S.P.A. Saúde**. Converse com seus familiares, convide-os para irem junto com você na sua cooperativa, sindicato ou associação conhecer as regras dos planos e inscreva-os.

Não espere surgir o problema e garanta segurança aos seus familiares. **Vale a pena!**



Podem entrar:

- Esposa ou Companheira • Filhos • Netos • Menor sob guarda • Tios
- Bisnetos • Genros • Noras • Pais • Cunhados • Sobrinhos • Primos
- Avós • Irmãos • Bisavós • Sogros • Padrasto • Madrasta • Enteados

Fale com um de nossos representantes na sua Cooperativa, Sindicato ou Associação da sua região e conheça as vantagens de ter um plano feito para você e seus familiares!



O Plano de Saúde do Produtor Rural

www.spasaude.org.br



Central de Atendimento 24 Horas | Tel: (11) 3146.3131

ANS - Nº 324493



Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.

AgroTechnology

Cronnos[®]

Entre numa **nova era** de combate à ferrugem.

Com Cronnos[®], o tempo da ferrugem acabou:

- **Cronnos[®] para o tempo**
Formulação inovadora, com 3 ingredientes ativos, que não permite que a doença entre na lavoura, ou evolua.
- **Cronnos[®] prolonga o tempo**
Aumenta a eficácia de manejo das principais doenças por muito mais tempo.
- **Cronnos[®] economiza o tempo**
Composto por um poderoso protetor e com formulação de fácil aplicação, substitui as misturas irregulares de tanque.

Solução que resiste ao tempo.

Cronnos[®]

ADAMA



adama.com



CampoCooper realizado em Cândido Mota, no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota.

Em Cândido Mota, os materiais foram observados no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota. As características de solo roxo e argiloso, clima ameno no inverno, entre outros, foram consideradas nas análises realizadas pelos produtores. Na ocasião, o gerente do Polo I da Coopermota, Rômulo Sussel Declava, destacou a importância da análise dos materiais para a preparação da safra 2020/2021. “Estamos em um período importante de início de colheita e entendemos que este é o momento de escolha dos melhores materiais para visualizar o potencial produtivo e qualidades de cada híbrido. Este planejamento da próxima safra é crucial para a busca de melhores resultados no campo”, afirma.

Da mesma forma, o superintendente financeiro da Coopermota, Hélio Gozzi, comenta que os eventos regionalizados têm mostrado para cooperativa que este é um caminho natural para o produtor vivenciar o que vai plantar no próximo ano, tendo

maior segurança, por conhecer o comportamento dos híbridos e produtos de forma localizada. Ele destaca que o CampoCooper é a oportunidade de materializar pesquisas em materiais desenvolvidas pelas empresas parceiras da cooperativa.

Tais configurações de preparo e planejamento prévio das safras são consideradas pelo presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, como cruciais para o bom desenvolvimento das lavouras. “Nos últimos anos temos tido um incremento de produtividade que tem sido bastante interessante. O que buscamos é dar o suporte necessário ao produtor para que estas informações e conhecimentos realmente façam a diferença no seu dia a dia”, enfatiza. Ele destaca que 2019 é um ano comemorativo para a cooperativa, por seus 60 anos de existência, e afirma que isto estimula e incentiva ainda mais a Coopermota para que ela cresça ano a ano junto com o agricultor e tenha ainda mais 60 anos de pleno desenvolvimento. ■



À esquerda, evento realizado em Maracá e à direita, em Palmital.

Os CampoCoopers também trouxeram demonstrações de máquinas de diferente porte.



Foram nestas condições de clima, solo e data de plantio que foi realizado o primeiro CampoCooper 2019 da Coopermota, em Bernardino de Campos. Trata-se de um evento regionalizado, que ocorre em diversas unidades da cooperativa de forma a evidenciar as variações de comportamento dos materiais quando manejados com diferentes produtos e cultivados em localidades distintas. Faz parte das ações comemorativas dos 60 anos da Coopermota, iniciadas em janeiro deste ano, na 13ª Coopershow.

Os mesmos materiais foram analisados posteriormente em Campos Novos Paulista. Nesta ocasião, o CampoCooper considerou as especificações de uma região bem mais baixa em relação ao nível do mar, na comparação com Bernardino de Campos. Possui altitude de 446 metros, solo misto e temperaturas de inverno amenas. De acordo com o Elquiner Oliveira, gestor da Unidade de Negócios da Coopermota de Campos Novos Paulista, o CampoCooper traz novas ferramentas e produtos aos cooperados de acordo com a realidade de cada safra. “Nesta edição foi possível analisar as influências do ataque da cigarrinha na região e a consequente ação causada pelo Enfezamento no milho. Percebemos a

existência de híbridos que apresentaram deficiência e também tolerância à esta praga. Diante disso, para 2020 devemos ter uma mudança considerável entre os híbridos que estarão disponíveis no mercado. As empresas de milho estão se renovando contra esta nova doença”, afirma. Ele acrescenta que a preocupação da Coopermota é manter o cooperado atualizado no mercado. Para isso, afirma que a cooperativa realiza eventos técnicos regionalizados com a difusão de novas tecnologias e ferramentas para o produtor ter maior eficiência em produção e rentabilidade.

Em Mirante do Paranapanema, por sua vez, as informações regionalizadas abordaram as peculiaridades daquela região, a qual possui um mercado distinto para o milho de segunda safra, seja pelas características de clima e solo ou de período de plantio. “Foi o primeiro CampoCooper realizado na região, pela Unidade de Negócios da Coopermota de Presidente Prudente. Naquela região do estado, a janela de plantio é diferenciada em relação às demais regiões de abrangência da Coopermota e isso se reflete no desenvolvimento das culturas apresentadas aos produtores.



O CampoCooper da Unidade de Presidente Prudente foi realizado em Mirante do Paranapanema pela primeira vez.



DIFERENTES SOLOS E CLIMAS CAMPOCOOPER: Materiais analisados

Os eventos de segunda safra foram realizados em Bernardino de Campos, Campos Novos Paulista, Mirante do Paranapanema, Palmital, Cândido Mota e Maracá, todos com a temática dos 60 anos

Dezenas de materiais destinados à segunda safra foram cultivados e receberam aplicações de diferentes produtos químicos ou biológicos em seis regiões de atuação da cooperativa, como parte do CampoCooper - 60 anos Coopermota. As demonstrações ocorreram entre junho e julho. O campo experimental do CampoCooper de Bernardino de Campos foi a primeira área apresentada ao produtor rural, no período de inverno. Nesta região, as lavouras sofrem a interferência de uma altitude

de 698 metros em relação ao nível do mar. O inverno é curto e com temperaturas variando entre 14 °C e 30 °C. Além disso, o campo de demonstração do CampoCooper de Bernardino de Campos possui solo misto, o que exige maior potencial de resistência dos híbridos diante de situações atípicas de clima, sendo também rico em material orgânico e fósforo como decorrência da cultura do café, cultivada na área em safras anteriores. Desta forma, a qualidade do solo é considerada boa para as safras perenes de soja e milho.

UM SÓ PRODUTO MUITAS VANTAGENS

HERBICIDA

Select

ONE PACK



RESOLVE E PRONTO

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



/uplbr



/brasilupl

br.uplonline.com



HERBICIDA
Triclon[®]

UPL
PEGOU PESADO
CONTRA A BUVA
RESISTENTE

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

} DIFERENTES CIRCUNSTÂNCIAS

Atualmente, com um dos olhos com visão reduzida devido a um glaucoma, Joaquim se dedica aos cuidados dos bois que possui na Fazenda Pirapitinga, no bairro de mesmo nome, distrito de Nova Alexandria. A soma da extensão de área atual cultivada por Joaquim e seu irmão Gerônimo, hoje com propriedades distintas, praticamente triplicou de tamanho em relação à quando os dois, ainda sócios, começaram como cooperados da Coopermota. Contudo, o agricultor guarda na memória os tempos em que o bairro reunia um grande número de famílias que se envolviam no plantio das culturas na década de 1950. “Plantei muito com matraca, mas não para a soja. A gente usava a matraca para plantar milho, arroz e feijão. Naquele tempo, a gente chegava a ter 23 homens trabalhando em nossas terras. Era muita gente. Arava com boi também. Eu vivi pouco esta época, mas irmãos mais velhos sabem bem o que é isso”, destaca. Já a tração animal era utilizada no plantio ou no preparo do solo para a soja. Era muito tempo para concluir todo o procedimento iniciado. Nesta posição de buscar novos caminhos para a sua atuação, Joaquim destaca que foi um dos pioneiros a aderir ao plantio direto em suas lavouras.

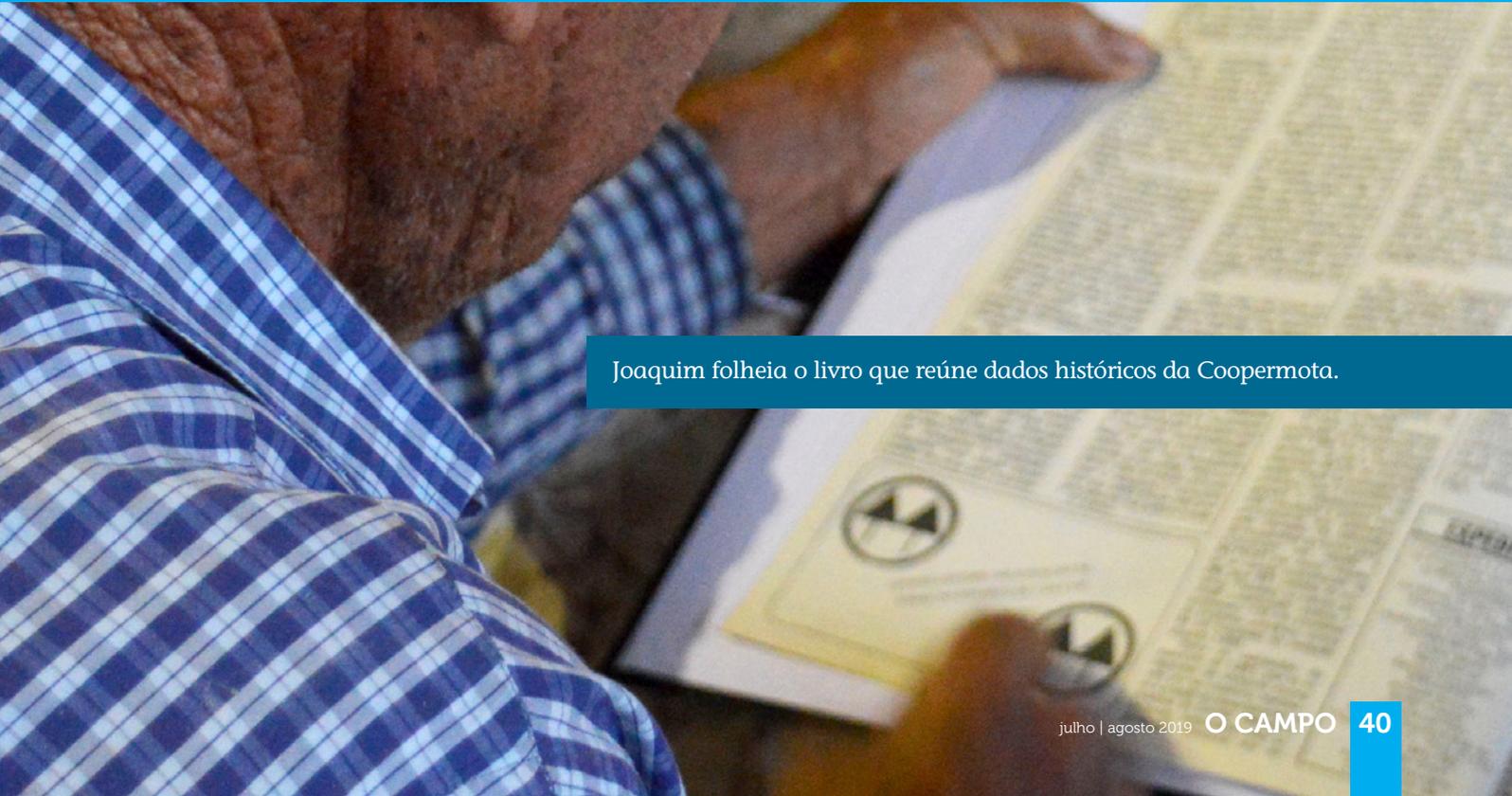
Desde então, o produtor rural comenta que passou por diversas dificuldades enfrentadas, seja por fatores nacionais ou mesmo locais. “A confiança de uma cooperativa faz mesmo a diferença na vida de um agricultor. Eu fui um dos associados que confiou na Coopermota naquele período da negociação de dívida. Meu irmão também era sócio e não quis se envolver. Eu confiei e hoje vejo que a cooperativa está em outro patamar. Eu acho que fiz um bom negócio”, avalia.

Barbosa comenta que acompanhou uma série de dificuldades vividas pela Coopermota, que inclusive lhe deixaram desgostoso, porém percebe

mudanças muito positivas e destaca que nem pensa em deixar de ser sócio. “Já perdi algumas produções entregues para empresas que não honraram com o compromisso assumido. Até hoje ainda brigo na justiça para receber de algumas delas, outras já dei como perdida. Tenho a Coopermota como um apoio importante, o Japão sempre está disponível quando preciso dele, mas também tenho contato com várias pessoas que me ajudam”, diz.

} LEGADO PARA GERAÇÕES

Desde pequena a filha, Alessandra Barbosa, estudava em colégios de Assis. Com o passar dos tempos, entretanto, a locomoção do sítio até o local de estudo começou a incomodar, o que levou a família a se mudar para Assis em 1986. Com 13 anos, porém, ela foi para EUA, onde permaneceu por um ano. Ao retornar, concluiu os estudos e com 21 anos já estava formada em Administração pela Unicamp. Depois de manter residência em algumas cidades do país por intermédio da empresa nacional a qual se vinculou, se mudou para Itália, onde foi fazer MBA e se especializar, contudo, logo voltou para a família e migrou os estudos para a Espanha, onde reside há dois anos. Embora seja natural do campo, Joaquim Barbosa conta a trajetória da filha com orgulho e destaca que é da terra que tira os recursos para manter as empreitadas de estudos da filha. “Ela tem uma área na propriedade em que eu planto mas direciono o lucro todo para ela. Agora ela está na Espanha, mas já começa a pensar no legado que estamos deixando. Tenho quase 80 anos e agora ela mesma já começa a perceber que precisa pensar em se envolver com a terra. Ela ainda deve permanecer na Europa por um tempo, até mesmo para atuar na formação dela, mas o legado dela vai continuar por aqui”, finaliza. ■



Joaquim folheia o livro que reúne dados históricos da Coopermota.



foto: Amanda Ozório

Joaquim Barbosa assumiu o cuidado diário dos animais e continua na supervisão da lavoura.

Contudo, lembra que começou a dedicar suas ações para a Coopermota quando aderiu ao plantio de soja, em meados da década de 1970. Ele comenta que plantava café quando a cooperativa foi fundada. No entanto, a família possuía a máquina de beneficiar e, portanto, avaliava não ser necessário utilizar a estrutura da cooperativa. Depois de deixar o café, Joaquim Barbosa lembra a sua primeira entrega de produção de soja na Coopermota, em 1974. Com demandas específicas para esta cultura, era a Coopermota quem lhe dava auxílio nesta empreitada.

O pai faleceu em 1962 e Joaquim se viu com o empreendimento sob sua responsabilidade, ao lado do irmão. Desde então, buscou caminhos para o desenvolvimento de seu negócio. “Meu pai faleceu e fiquei moço para cuidar das coisas. O Jair Ribeiro me dava apoio nesta situação”, enfatiza. Barbosa comenta que sempre morou no entorno da propriedade onde está atualmente e acompanhou as diferentes fases de investimentos agrícolas por parte dos agricultores. “Há 60 anos ninguém adubava a terra, nem usava calcário ou estas coisas de correção de solo, com algumas exceções. Um dia o Jair me chamou para que eu utilizasse superfosfato para arroz e milho. Ele me vendeu e foram bons os resultados. Foi naquela época que começaram estes cuidados”, lembra.

Barbosa destaca que seu pai chegou na região em 1909. Desta forma, salienta que há 110 anos sua família atua nas terras onde mora. “Dois anos depois que meu pai faleceu, recebi a visita do agrônomo da Coopermota, recém-formado, Wladimir Figueiredo, acompanhado do Alfredo Maschio, que na época era cooperado. Foram eles que me chamaram para

entrar na Coopermota”, lembra.

Entre os momentos vividos por ele no período de início da cooperativa está a “famosa rampa” do silo I. Com sorriso nos lábios, lembra das disputas realizadas entre os motoristas dos caminhões que faziam a entrega no silo. A rampa era muito íngreme, o que tornava bastante desafiador chegar com o caminhão até o topo dela. “Os motoristas disputavam quem tinha mais habilidade para conseguir subir e diziam: com esta carga você não sobe!”, comenta. Contudo, destaca que sempre foi um daqueles que se saíam bem nesta empreitada. “Era uma diversão essa brincadeira que fazíamos enquanto esperávamos na fila. Naquele tempo dava muita fila para entregar o trigo”, explica.

O cooperado salienta que foi quando cultivava o trigo que se empolgou em estar vinculado à Coopermota. Foi algum tempo depois de começar com a soja. “Os incentivos estaduais e nacionais eram muitos bons. Tinha o CTRIN (departamento de Comercialização do Trigo Nacional). Era melhor do que soja. Gosto do trigo e continuei plantando esta cultura até 2015. Fiz trigo para semente e entregava para a Secretaria Estadual da Agricultura. Hoje parou tudo, então parei também”, afirma. Barbosa avalia que o trigo destinado à indústria não vale a pena e, portanto, o milho de segunda safra passa a ser mais rentável para o inverno. Contudo, neste ano a doença do Enfezamento se alastrou na metade de duas áreas que possui. A lavoura sofreu primeiro com o granizo e depois com o tombamento da planta por conta do Enfezamento. Está analisando a situação atual do milho que plantou diante de uma possível ativação de sinistro.

GOSTO PELO COOPERATIVISMO

Herança que faz a diferença

Em 17 de janeiro de 1964, Joaquim Barbosa passou a fazer parte do quadro de cooperados da Coopermota e destaca o diferencial do cooperativismo para os negócios

O menino Joaquim Barbosa ainda era pequenino, mas já acompanhava o pai, Gerônimo Frauzino Barbosa, em diversas reuniões pautadas por questões de mobilização de agricultores. As iniciativas envolviam alguns pioneiros de Cândido Mota, como Lázaro Dias, Gilfredo Boretti e Jair Ribeiro, fundadores de cooperativas na cidade, como a Cooperativa Mista e também a Coopermota. O gosto pelo cooperativismo foi então herdado do pai e hoje Joaquim está na lista dos cooperados da

Coopermota, sendo o segundo mais antigo ainda em atividade. Assim como muitos que viveram o período das contas realizadas mentalmente, o número 249, de sua matrícula como cooperado, é lembrado facilmente. Em 17 de janeiro de 1964 ele passou a fazer parte do quadro de sócios e destaca o diferencial do cooperativismo nos negócios. “Sou cooperado de quatro cooperativas”, comenta.

Quando se associou, coordenava, ao lado do irmão Gerônimo Pio, a propriedade de 40 alqueires.

Spider[®] 840 WG

HERBICIDA

Proteja sua produtividade desde cedo. Use Spider[®] 840 WG.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

PROGRESSO QUE VOCÊ PODE MEDIR.

Seja qual for o tamanho da sua operação, você depende de dados para tomar decisões. Composição do solo, condições climáticas e projeções de rendimento são elementos que contribuem para o progresso no campo e nos negócios. Vamos encontrá-los juntos. Saiba mais em Corteva.com.br

CONTINUE CRESCENDO.





™ Marcas registradas da DuPont, Dow AgroSciences ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. © Corteva 2019.

 **CORTEVA**™
agriscience

Incrementos das tecnologias TIMAC Agro, no CESB nas safras 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019.

O Desafio de Máxima Produtividade do CESB em parceria com a TIMAC Agro acontece desde a safra de 2016/17, na região de SP Oeste. Desde essa data as tecnologias TIMAC Agro vem contribuindo para o aumento das produtividades de soja de nossos clientes.

Dentre as tecnologias utilizadas nas áreas temos: uma tecnologia sólida que pode ser, TOP PHOS, PHYSALG, BASIDUO ou KUP, uma tecnologia para tratamento de sementes (FERTIACTYL LEGUMINOSAS), uma tecnologia para manejo de glifosato (PROGEN DETOX BR) e uma aplicação foliar (FERTILEADER FIX NG ou FERTILEADER ELITE).

Tabela 1. Médias de produtividade e comparativos, nas safras 16/17, 17/18 e 18/19.
Fonte: CONAB, 2019

		2016/2017 (sc/ha)	2017/2018 (sc/ha)	2018/2019 (sc/ha)
Concurso CESB	SRV Assis	72,4	67,52	66,28
	SRV Ourinhos		73	66,6
	SRV Prudente		66,2	58,98
	Média SP Oeste	72,4	68,29	64,46
CONAB	Média CONAB Brasil	56,1	56,56	53,43
	Média CONAB SP	57,4	59,1	50,46
Comparativo (Média SP Oeste x CONAB SP)		+ 15	+ 9,19	+ 14

Comparando as médias de produtividade de SP Oeste, no CESB, com a média CONAB no estado de São Paulo, vemos que as tecnologias TIMAC Agro incrementaram, 15 sc/ha (26%) na safra 16/17, 9 sc/ha (15%) em 17/18 e 14 sc/ha (28%) 18/19.

Podemos observar que em anos com estresse hídrico e térmico que afetam a produtividade, como ocorreu na safra 18/19, as tecnologias TIMAC Agro mantem o potencial produtivo da lavoura, dando mais segurança ao agricultor.

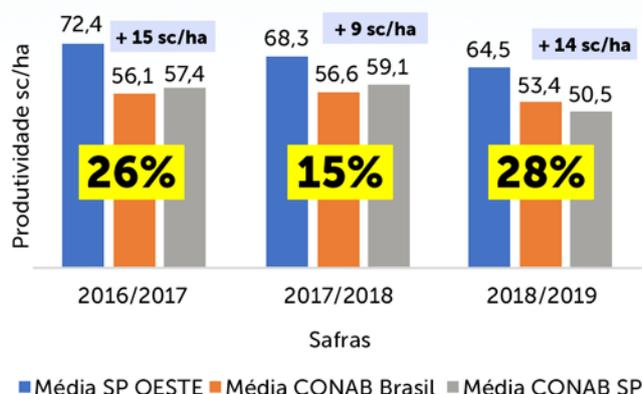


Gráfico 1. Médias de produtividade e comparativos, nas safras 16/17, 17/18 e 18/19.

Knuppel afirma que planta grãos há 30 anos e sempre depositou a sua produção na Coopermota.



} EXTENSÃO DA MINHA PROPRIEDADE

Atualmente ausente da administração da cooperativa, Knuppel enfatiza que a Coopermota é a extensão de sua propriedade. “A cooperativa sempre foi minha parceira. Há 30 anos eu planto, sempre depusitei minha produção aqui e nunca perdi nada. Eu quero ganhar e quero que a cooperativa também ganhe. Eu tenho uma relação muito forte com eles (Coopermota) e eles sempre me dão o respaldo, o retorno. A gente não pode apenas ficar passivo a tudo, mas sim ajudar nas decisões”, destaca.

O ex-presidente avalia que seria muito produtivo se todos os cooperados pudessem passar um tempo na gestão da cooperativa para saber como se

processam as atividades e, enfatiza a dificuldade de se resolver todas as demandas que são dirigidas à equipe gestora porque ela também está no jogo do mercado. “Espero que a Coopermota continue firme por mais 100 anos, se é que será este o modelo a seguir até lá. Estou muito contente com o vejo hoje. A gente vê que ela está muito bem, fazendo o papel dela, trazendo tecnologia. Acho que está no caminho certo. É só olhar para trás e ver quais são as empresas deste segmento que fizeram 60 anos na região. Acho que talvez só a Pedrinhas. O mesmo se aplica para empresas de outros segmentos. Isso demonstra como é difícil o mundo dos negócios no Brasil: 60 anos é muita coisa”, conclui. ■



Oscar Knuppel foi presidente da Coopermota de 2006 a 2009.

} DA SUA PROPRIEDADE PARA A PRESIDÊNCIA

Oscar Knuppel se formou como Engenheiro Agrônomo em 1988 e começou a plantar nas terras da família. Ele conta que o pai já trabalhava com gado e não gostava de lavoura. “Eu que comecei com os grãos e mudei tudo na propriedade. Pai já era sócio (Ari de Góes Knupel), amigo de Lázaro Dias. Quando comecei a plantar também elegi a Coopermota como minha parceira. Cheguei a plantar trigo em 1988, mas logo começou o milho safrinha e aderi a esta cultura. Comecei com pouquinho de lavoura e foi aumentando. Meu pai faleceu em 1992. Ficou eu e uma irmã, mas ela nunca mexeu com a terra”, comenta.

Knuppel alega que nunca teve o sonho de ser diretor da cooperativa e enfatiza que isso não era sua meta de vida. “Na verdade, sempre fui um pouco avesso à política, mas eu tinha muita relação com a Coopermota. Diante disso, avaliava que se eu fazia parte da cooperativa, teria que incorporar meus direitos e deveres e não poderia ficar apenas olhando de fora, com críticas sobre o que se definia. Entendia que teria que contribuir, então acabei na diretoria da Coopermota com o passar do tempo”, afirma.

Ele lembra que a Coopermota passava por uma fase difícil e que na primeira vez que foi chamado, recusou o convite. Somente em 1996 aceitou o chamado, compondo neste primeiro momento, a diretoria da Credimota. Em 2000 passou para o conselho administrativo da Coopermota e em 2006 assumiu a presidência. “Na segunda vez que me fizeram o convite decidi encarar o desafio. Entrei com o Pachá (Rosmil Jabur), o Del Grande, o Renato Nóbile (veio da gestão anterior). Era uma turma boa e que estava focada na missão de resolver alguns problemas graves da cooperativa. Não pensei que iria fazer algo específico para o produ-

tor. A intenção era salvá-la. A gente ouvia falar que estava bem complicado”, afirma.

Ele comenta que a região ainda sofria os efeitos de problemas gerados nos anos que antecederam o período em que esteve na presidência. O problema vinha de 1994, quando uma geada muito forte trouxe sérios danos à cultura, tendo ocorrido em um período em que milho cultivado ainda estava começando a se desenvolver. “Nós não estávamos preparados para o milho safrinha porque plantava muito tarde, no final de março. Quando veio a geada acabou com tudo. Balançou todas as cooperativas e todo mundo na região. O sistema cooperativista teve um desgaste desde então. Como consequência disso, a Riograndense fechou as portas, a Pedrinhas balançou bastante e a Coopermota buscou meios de arcar com as dívidas acumuladas. Por conta disso, tivemos que fazer a NCR (Notas de Crédito Rural), em 1995. Foi neste contexto que entrei no conselho administrativo da Credimota e Coopermota (naquele período as administrações eram comuns). O termo ‘cooperativa’ estava muito desgastado”, destaca. Ele lembra que a NCR foi a alternativa encontrada para obtenção de crédito bancário na negociação das dívidas.

Knuppel comenta que naquele período não havia política estadual ou federal de apoio ou incentivo do produtor. Considera que a situação era grave para a agricultura de uma forma geral, o que levou ao lançamento do programa do governo federal, o Recoop (Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária), entre outras medidas. “Pintaram como dinheiro novo, mas na verdade foi apenas prorrogação de algumas dívidas. Na verdade, foi a Coopermota e os próprios cooperados que resolveram o problema. Chamamos a FGV (Fundação Getúlio Vargas) para fazer um projeto para o Recoop de forma a transmitir mais credibilidade. Sobre o que estávamos propondo. Aos poucos a estabilidade foi retomada”, diz.

utilizado no tratamento de sementes. Os problemas com o fungicida haviam sido detectados na safra 1999/2000, em diversas partes do País.

“A Coopermota nunca deixou de acreditar numa sentença favorável e que a justiça seria feita. Diante da negativa em reconhecer o problema por parte do fabricante, a cooperativa não poupou esforços para comprovar o fato juridicamente, com provas técnicas na sua argumentação”, afirmava Knuppel em reportagem publicada no jornal Diário do Vale em 20 de novembro de 2006.

O fato foi marcante para muitos produtores que conseguiram receber pelo dano que tiveram naquela safra. As indenizações variaram conforme a realidade de cada produtor, chegando a valores bastante expressivos, em um total em torno de 60 milhões destinados para a região, conforme lembra o ex-presidente. “A multinacional havia colocado tudo em segredo de justiça e chegaram a fazer ameaças de processar a Coopermota, caso falássemos sobre a ação que vinha sendo analisada pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ). Então todos os procedimentos foram sem alarde. No final, eles acabaram tendo que pagar a indenização a 717 cooperados. Este episódio mostrou como a Coopermota ficou do lado do cooperado quando ele precisou, independente do fornecedor que estava envolvido. Um de nossos cooperados chegou a receber indenização de 1 milhão de reais”, cita.

Após um período de pesquisas conduzidas por agrônomos da Coopermota no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, mediadas pelo Iapar/PR e por profissionais do IAC/SP, estes sediados no Polo Médio Paranapanema, a diretoria optou por dar maior amplitude aos experimentos realizados no local e criou a Coopershow, em 2007. O evento é resultado do trabalho de vários profissionais que compunham a diretoria e a equipe técnica da cooperativa naquele momento, bem como de fornecedores que apoiaram a iniciativa, pesquisadores e cooperados. “Esse evento é uma evolução dos encontros de Difusão

de Tecnologia que a Coopermota tem realizado nos últimos anos (...) É uma ferramenta para auxiliar os produtores no sentido de divulgar tecnologias que buscam aumentar a produtividade com redução nos custos, para que os cooperados consigam se adaptar e se manter na atividade”, destacava o então presidente da Coopermota, em matéria publicada no jornal Voz da terra, em 17 de janeiro de 2007.

Entre 2007 e 2008, algumas iniciativas de capacitação do cooperado ficaram registradas nos arquivos de notícia de Coopermota e de jornais da região. Entre eles estiveram a criação do Comitê Feminino, em março de 2007, e o curso de Autogestão, o qual teve a sua primeira formada em meados de 2008. “As produtoras ficaram muito satisfeitas com a proposta de formação do Comitê Feminino. Elas acreditam que também precisam se organizar e se unir para ajudar na gestão do negócio que mantém a família. Além disso, envaidecidas, as mulheres avaliam que estava mesmo na hora da Coopermota promover a organização delas”, considerava o autor da reportagem do jornal Voz da Terra, publicada em 04 de abril de 2007.

Da mesma forma, a capacitação dos cooperados em temas voltados ao cooperativismo, à administração rural, comercialização agrícola, contabilidade e finanças, economia do agronegócio e outros, despertava o interesse de agricultores associados da Coopermota, no curso de Autogestão. “Os cooperados estão de parabéns pela força de vontade, afinal, acompanhar o curso significou um grande esforço pessoal, com deslocamentos e a volta às aulas depois de muitos anos. Certamente valeu a pena, pois acredito que a cooperativa deve investir nas atividades econômicas, mas, principalmente, na melhoria da vida das pessoas. O conhecimento é uma das formas de alcançar isso”, declarava o presidente Knuppel em reportagem sobre a formatura da primeira turma desse curso, publicada no Informativo Agrícola Coopermota, edição abril/maio de 2008.



Del Grande, Orlando Melo de Castro e Oscar Knuppel, em participação no Seminário do Milho Safrinha, realizado no período em que esteve no conselho da Administração.



“A Coopermota é a extensão de minha propriedade”

Oscar de Góes Knuppel Neto começou seu vínculo com a administração da cooperativa em 1996 e assumiu a presidência em maio de 2006, onde permaneceu até 2009

O ano era 2006. A Coopermota seguia com discussões sobre os rumos do agronegócio diante das políticas implantadas pelo governo federal; além disso, também realizava estudos sobre a instalação de uma usina de álcool na região, influenciada por incentivos do governo; registrava expectativas positivas quanto à entrada da soja transgênica em várias regiões do Brasil e iniciava análises de efetividade no uso de fungicidas contra a ferrugem asiática, entre outras ações. Internamente, foi neste

ano que o então vice-presidente, Oscar de Góes Knuppel Neto assumiu a presidência da cooperativa, após a saída de Edivaldo Del Grande, que passou a ocupar o cargo de presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp).

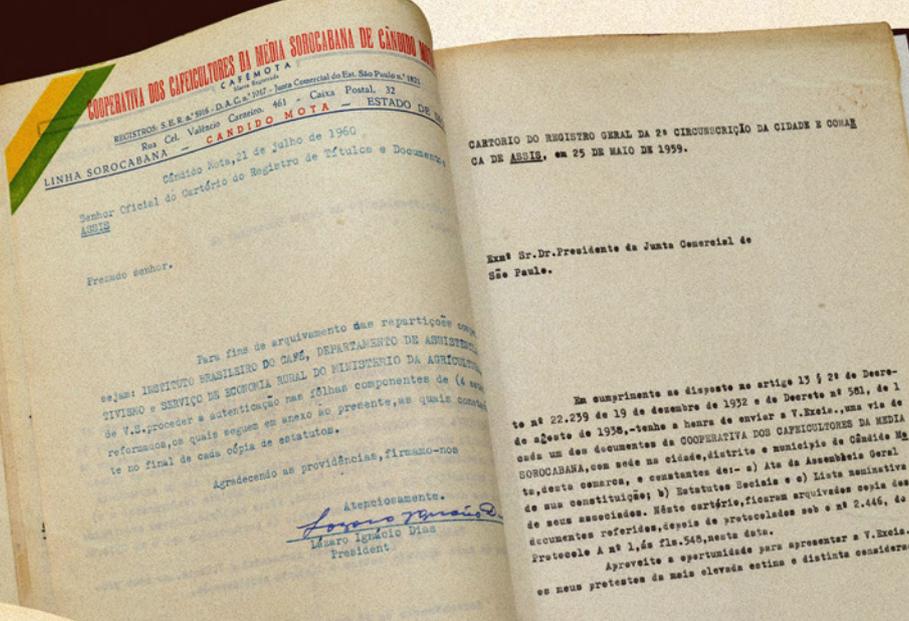
Logo no primeiro ano de seu mandato, os desdobramentos do Caso Rhodiauram, começaram a movimentar os cooperados em torno da possibilidade de ser efetivado o pagamento de indenização por danos causados com a falta de eficácia do fungicida

ARQUIVO HISTÓRICO COOPERMOTA

registros históricos
dos 60 anos de nossa
cooperativa



JUNTOS
SOMOS A FORÇA
DA NOSSA TERRA



COOPERATIVA DOS APLICULTORES DA MÍDIA SOROCABANA DE CARIÓTIPO
CAFFEMOTA
Associação Rural
REGISTRO S.E.R.A. Nº 198 - D.A.C. Nº 207 - Junta Geral do Est. São Paulo nº 182
Rua Col. Valério Campos, 461 - Caixa Postal, 32
LINHA SOROCABANA - **CARDO MOTA** - ESTADO DE SÃO PAULO

CARTÓRIO DO REGISTRO GERAL DA 2ª CIRCUNSCRIÇÃO DA CIDADE E COMARCA DE **SOROCABA**, em 25 DE MAIO DE 1959.

Exat. Sr. Dr. Presidente da Junta Geral do Est. São Paulo.

Para fins de arquivamento das repartições competentes: INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, Pecuária e Serviços de Economia Rural do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, e a Prefeitura Municipal de Sorocaba, para fins de registro e autenticação nos livros componentes de (a) livro de registro e (b) estatutos sociais, em conformidade com o disposto no artigo 1º do Decreto nº 24.446, de 12 de maio de 1958, e no artigo 1º do Decreto nº 24.447, de 12 de maio de 1958.

Agradecendo as providências, firmamos nos termos do final de cada cópia de estatutos.

Atestamos.
Luiz Roberto
Mário Igácio Dias
Presidente

Em cumprimento ao disposto no artigo 13 § 2º de Decreto nº 22.259, de 19 de dezembro de 1952 e de Decreto nº 501, de 1 de agosto de 1958, tenho a honra de enviar a V. Exa. uma via de cada um dos documentos da COOPERATIVA DOS APLICULTORES DA MÍDIA SOROCABANA, com sede na cidade, distrito e município de **CARDIO MOTA**, desta comarca, e constantes de: a) Ata da Assembleia Geral de seus associados; b) Estatutos Sociais e c) Lista nominativa de seus associados. Não obstante, ficam arquivados copia dos documentos referidos, devida de protocolados sob o nº 2.446, do Protocolo A nº 1, de fls. 548, nesta data.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V. Exa. os meus protestos de mais elevada estima e distinta consideração.

Serretaria.-



A cultura de trigo

Conservação e o manejo adequado do solo

O Brasil tem grandes reservas de terra fértil, porém a produção agrícola não é suficiente para atender a demanda nacional. A cultura do trigo é uma das opções mais viáveis para a expansão da produção agrícola no Brasil.

Quando se fala em conservação do solo, geralmente se refere à manutenção da estrutura física do solo, evitando a erosão e a perda de nutrientes. Isso pode ser feito através de técnicas como o plantio direto, a rotação de culturas e o uso de adubos orgânicos.

Além disso, é importante adotar práticas de manejo adequado do solo, como o uso de máquinas agrícolas modernas e a adoção de sistemas de irrigação eficientes.

COOPERMOTA JORNAL

Clima favorece o trigo

O clima favorece o trigo, pois as condições climáticas são ideais para o cultivo desta cultura. A temperatura média anual é de aproximadamente 18°C, com chuvas regulares durante o período de crescimento das plantas.

Essas condições são extremamente favoráveis para a produção de trigo de alta qualidade, permitindo aos produtores obterem melhores resultados econômicos.

Este ano você vai fazer a sua cultura de trigo dar um lucro 8 ou 80?

Para obter um lucro de 8 ou 80, é necessário adotar as melhores práticas de cultivo e manejo do solo. Isso inclui o uso de sementes selecionadas, a aplicação correta de fertilizantes e a adoção de técnicas modernas de irrigação.

COOPERMOTA JORNAL

25 anos de progresso

Desde sua fundação em 1934, a Coopermota tem alcançado grandes conquistas, tornando-se uma das cooperativas mais importantes da região. Isso é resultado da dedicação dos associados e do apoio das autoridades locais e estaduais.

Bayleton

A saúde do seu trigo e do seu bolso

Bayleton é o produto ideal para proteger seu trigo de pragas e doenças, garantindo uma colheita saudável e lucrativa. Seu uso é simples e eficiente, permitindo aos produtores economizar recursos e aumentar a produtividade.

COOPERMOTA JORNAL

Tudo pronto para receber a soja

Com o avanço da safra de soja, a Coopermota está tudo pronto para receber os produtores. Nossa infraestrutura é completa e moderna, oferecendo todos os serviços necessários para garantir a melhor qualidade e o mais rápido processamento possível.

O cooperativismo é a forma ideal de fortalecimento da agropecuária nacional. Apenas atuando em cooperativas, produtores podem evitar os efeitos gravosos dos sucessivos aumentos de custos na produção, por isso participe das atividades da cooperativa.

Atenção Associado:

Para esclarecer dúvidas procure o Dpto Técnico da Coopermota

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

ANIVERSÁRIO

A Coopermota comemora o aniversário de 25 anos de fundação. Este é um momento importante para refletirmos sobre as conquistas alcançadas e planejarmos o futuro da cooperativa.

Quando você aplica Blazer, a única coisa que fica em pé é a soja

Blazer é o produto ideal para controlar as pragas da soja, garantindo uma colheita saudável e lucrativa. Seu uso é simples e eficiente, permitindo aos produtores economizar recursos e aumentar a produtividade.

Blazer é o produto ideal para controlar as pragas da soja, garantindo uma colheita saudável e lucrativa. Seu uso é simples e eficiente, permitindo aos produtores economizar recursos e aumentar a produtividade.

ARQUIVO HISTÓRICO COOPERMOTA

registros históricos dos 60 anos de nossa cooperativa



Senhor Oficial do Registro de Títulos e Documentos em ASSIS

A COOPERATIVA DOS CAFEEICULTORES DA MÉDIA SOROCABANA DE CÂNDIDO MOTA com sede nesta cidade de CÂNDIDO MOTA, município de CÂNDIDO MOTA, por seu presidente abaixo-assinado, de acordo com o artigo 13, do Decreto Federal número 22.239 de 19 de dezembro de 1945, revogado pelo Decreto-lei número 8.401, de 19 de dezembro de 1945, vem requerer o arquivamento, para o que junta em duplicata: documentos de sua constituição, para o que junta em duplicata:

- o ato constitutivo;
- estatutos sociais; e
- lista nominativa dos associados fundadores.

Também requer, nos termos de § 2º, do artigo 13, do artigo 13, da Junta Comercial da Capital do Estado, seja uma das vias dos documentos acima referidos enviada à Junta Comercial da Capital do Estado, por intermédio do MM. Juiz da Comarca.

Outrossim, requer que seja fornecido um certificado desse arquivamento, para ser publicado em jornal desta cidade.

Nestes termos
P. Deferimento de 19 59
Cândido Mota 19 de Maio de 19 59

TABELONATO CHACAREROS
Resolvidos a
Supra de Carlos
Gonçalves de
Assis 17 de Maio
(*) Emitido

ANO 1.959 FEITO FLS. 01
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Estado de São Paulo
Comarca de Assis

2º CARTÓRIO DE REGISTROS PÚBLICOS
Emílio Contrucci Junior
SERVENTIÁRIO

COOPERATIVA DOS CAFEEICULTORES DA MÉDIA SOROCABANA DE CÂNDIDO MOTA. Estatutos, LISTA NOMINATIVA DOS SÓCIOS E REFORMA.

AUTUAÇÃO

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade e comarca de Assis, em cartório, autuo



Assistência direta em Palmittal



O empresário tem a certeza de que o preço de venda de seus produtos é maior, porque a cooperativa compra diretamente no produtor, evitando os custos de intermediários. Além disso, a cooperativa oferece assistência técnica aos produtores, ajudando-os a melhorar a qualidade e a produtividade de suas plantações.

A Coopermota oferece tudo

Em Palmittal, a Coopermota oferece tudo o que um produtor de café precisa para obter o melhor resultado possível. Desde a assistência técnica até a comercialização dos produtos, a cooperativa está sempre presente para ajudar o produtor em todas as etapas de sua atividade.



CÂNDIDO MOTA, Maio de 1952 - Ano I - Número 2
Publicação Oficial da Cooperativa dos Cafeicultores da Média Sorocabana Ltda.



Semente de soja: cooperativa se antecipa

A cooperativa se antecipa na produção de semente de soja, visando garantir a qualidade e a produtividade dos produtores. A semente é produzida diretamente na cooperativa, evitando os custos de intermediários e garantindo o melhor preço para o produtor.



O COOPERATIVISMO QUE NOS FORTALECE

Nestes 60 anos de existência da Coopermota, temos muito clara a mensagem de que “sozinhos podemos caminhar mais rápido, mas juntos vamos muito mais longe”. Mesmo com todas as dificuldades que vivemos nos anos de crise das cooperativas na região, a superação da Coopermota, que hoje podemos comemorar, foi obtida a partir da união dos agricultores em torno da proposta apresentada. O modelo cooperativista possui bases fortes neste ideal de buscar soluções às adversidades de forma coletiva.

Neste sentido, tivemos um bom crescimento e os frutos foram colhidos por aqueles que acreditaram nesta concepção. Hoje vemos que a permanência do homem no campo se tornou muito mais real a partir do apoio encontrado nas interferências da cooperativa em diversos setores. Nos sentimos honrados de pertencer à Coopermota.

Esperamos que a solidez do diamante, comemorado neste jubileu, se mantenha como nossa base. O projeto é continuar nesta prospecção de crescimento dentro das nossas possibilidades. Desejamos felicidade ao agricultor e a todos aqueles que participam da cooperativa e que a gente continue caminhando rumo ao sucesso do país.

Felicidades!



Antônio de Oliveira Rocha
Vice-Presidente da Coopermota

50

Ex-presidente, Oscar Knuppel, lembra de fatos da sua gestão

42

Segundo cooperado mais antigo lembra da ajuda de Jair Ribeiro na condução de sua lavoura

37

CampoCoopers lembram os 60 anos da cooperativa e analisam materiais

UM ANO INTEIRO PARA CELEBRAR O JUBILEU

Em maio deste ano, celebramos os 60 anos do marco zero de atuação da Coopermota no Vale Paranapanema. Contudo, reservamos um ano completo para celebrar esta data. O nosso jubileu de diamante se encerra em maio de 2020, quando então daremos início a mais uma década, rumo aos próximos 60 anos.

A partir desta edição, até maio do próximo ano, faremos a revista O Campo com temática dupla, de forma a reservar algumas páginas da revista para lembrar fatos vividos por aqueles que fazem parte da cooperativa.

Nesta edição, registramos o bate-papo que tivemos com um dos ex-presidentes da cooperativa, Oscar de Goes Knupel. A trajetória de mudanças iniciadas em sua gestão ainda segue em cursos com frutos de desenvolvimento constante. Momentos que valem a pena serem lembrados!!!

Da mesma forma, Joaquim Barbosa, o segundo cooperado mais antigo em atuação na Coopermota, destaca como se deu o seu vínculo com a cooperativa. Com a herança da confiança no cooperativismo deixada por seu pai, Gerônimo Frauzino Barbosa, o produtor destaca que confia nos encaminhamentos promovidos por uma gestão coletiva. Atualmente possui vínculo, não só com a Coopermota, como também com outras três cooperativas, o que evidencia o seu apreço por este modelo de negócio. Vivências que compõem a nossa história!

Eventos como o CampoCooper também deram destaque ao ano do jubileu, com a temática dos 60 anos. Nestas páginas, o leitor poderá acompanhar um pouco do que foi este momento de análise das tecnologias disponíveis no mercado para aplicar em sua própria lavoura.

Celebremos o jubileu!!!

Boa leitura.



Vanessa Zandonade
Editora

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

COLABORAÇÃO
Amanda Ozório
Adolescente Aprendiz

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Agromídia - São Paulo
Guerreiro Agromarketing - Maringá.

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br

 **Coopermota**

PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

TIRAGEM
3000 exemplares

 **somoscoop**



candú

CARNES
QUALIDADE
COOPERMOTA

—
EM BREVE:
CORTE DE CARNES
COM QUALIDADE,
SABOR E TRADIÇÃO
DA **COOPERMOTA**.

—
 Coopermota



O Campo



somoscoop >

Edição 31 • julho | agosto • 2019

Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa
Agroindustrial



A HERANÇA DO COOPERATIVISMO



Segundo cooperado
mais antigo destaca
importância de ser
cooperativista



Ex-presidente diz que
compromisso assumido
com a Coopermota ainda
está mantido